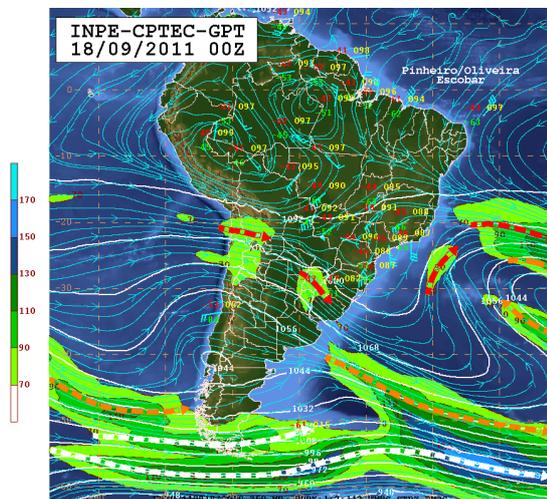




Análise Sinótica

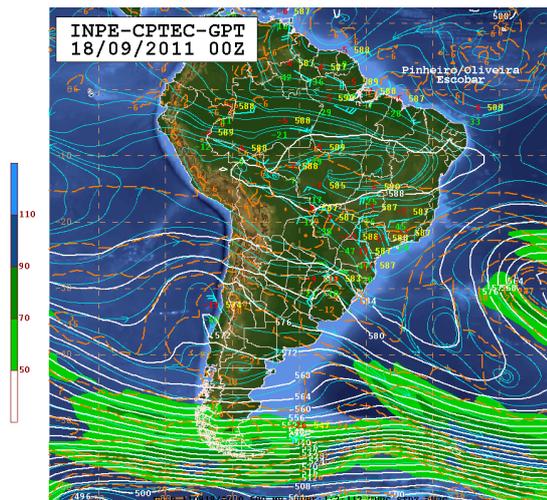
18 September 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



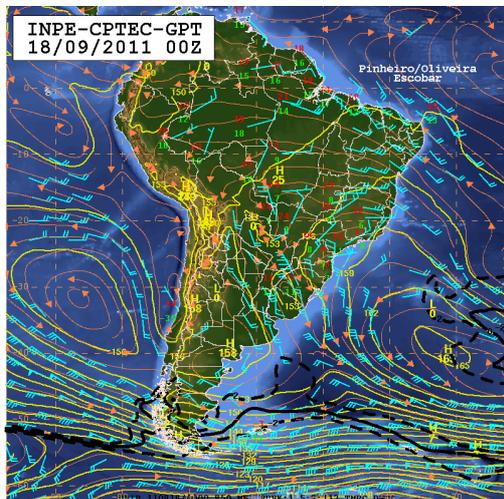
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 18/09, observa-se um centro anticiclônico (linhas de corrente) sobre o oeste do AM e do AC, que atua sobre o oeste da Região Norte, Peru, Bolívia e estende uma crista para SC e Atlântico. Sobre a Região Nordeste o escoamento também é anticiclônico, em forma de crista com direção de leste para oeste e quase zonal. Um vórtice ciclônico de altos níveis (VCAN) tem seu centro no nordeste do AM e a sudeste desse centro há um ponto de colo entre o sudeste do PA e o nordeste de MT e um cavado estendido de TO ao ES. Esse cavado se acopla a circulação ciclônica no Atlântico, onde domina um amplo cavado frontal. Um cavado passa os Andes no norte do Chile onde há um ramo do jato subtropical (JST). No Paraguai há forte difluência no escoamento que contribui para a nebulosidade com descargas elétricas. Outro cavado está atuando no nordeste da Argentina e também tem um ramo do JST associado. No Chile, nas proximidades de 40S, há um VCAN, que envia pulso ciclônico para a Argentina provocando nebulosidade entre as Províncias de Mendoza e Buenos Aires. No Atlântico sul há um cavado frontal que tem associado ventos fortes dos ramos norte e sul do jato polar. No sul do continente e na passagem de Drake os ventos estão fortes com a presença de dois ramos sul do jato polar.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 18/09, observa-se um escoamento de leste no extremo norte do país. Um centro anticiclônico atua no norte de MT e estende uma crista para oeste até RO e outra para leste passando por SE. Uma cavado atua entre o Paraguai, RS e Uruguai, sendo que no Paraguai provoca forte instabilidade. Também há forte gradiente de geopotencial entre 20S e 43S no continente associada a presença dessa ampla circulação ciclônica, que tem um vórtice ciclônico (VC) em 37S no Chile. Um cavado frontal atua entre o sul do Uruguai e o Atlântico. A sul de 45S no Pacífico e no Atlântico e no sul da Patagônia há ventos fortes de oeste com forte gradiente de geopotencial.

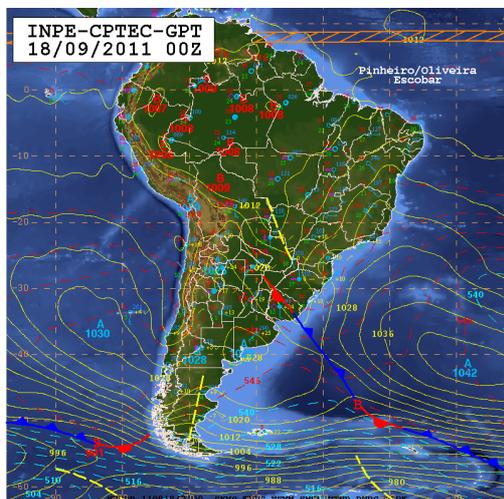
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 18/09, nota-se um amplo escoamento anticiclônico em grande parte do país, que encontra-se centrado no Atlântico em 38S/38W. No litoral leste do Nordeste os ventos estão do quadrante sudeste, que contribui para advectar ar úmido do oceano para o continente, principalmente entre SE e PE. Entre o sul da Bolívia e o Paraguai há ventos fortes de norte associado ao jato de baixos níveis (JBN). Um centro ciclônico atua no sudoeste do RS e estende uma crista para o sul do Paraguai. Um cavado frontal atua entre o leste da Província de Buenos Aires e Atlântico.

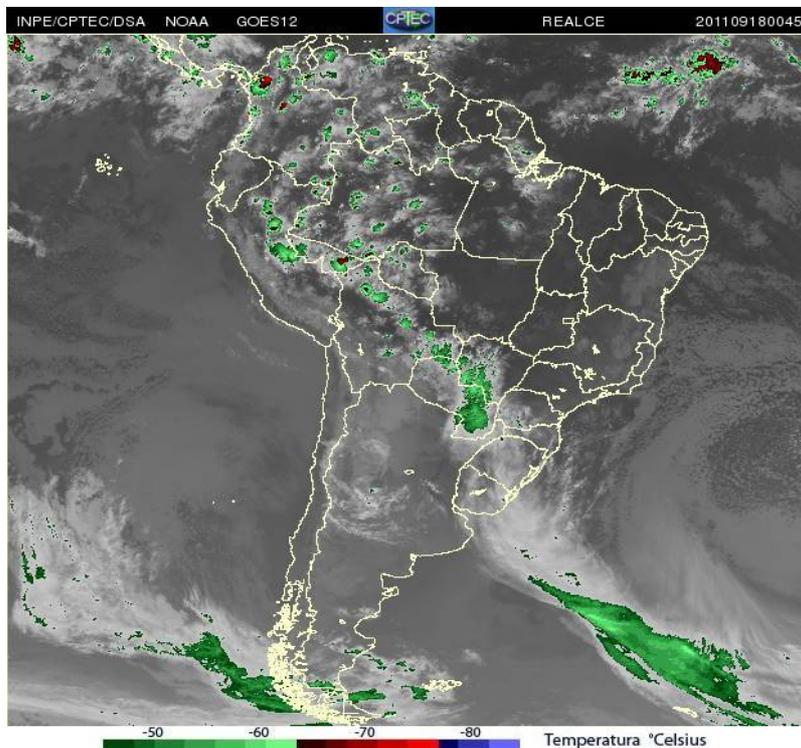


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 18/09 observa-se que as Regiões Sul, Sudeste, parte do Nordeste e Centro-Oeste do Brasil estão sob o domínio de ventos de nordeste associado a presença de uma alta pressão pós-frontal que tem seu centro com valor pontual de 1042 hPa em 42S/29W. Nota-se forte gradiente de espessura do geopotencial no Atlântico a leste do ES, inclusive com valor de 5400 mgp em 30S e a leste de 28W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem seu núcleo desintensificado em superfície, e atua próxima do continente africano. Verifica-se uma frente estacionária entre a Província de Corrientes (Argentina), Uruguai, estendendo-se como fria pelo Atlântico, até uma baixa pressão em torno de 48S/45W. O ramo quente desta baixa pressão está acoplada com uma frente fria, que estende pelo Atlântico Sudoeste. Outro sistema frontal é observado no Pacífico, a sul de 50S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1030 hPa em torno de 36S/84W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 8N e 10N no Pacífico e entre 9N e 7N no Atlântico.

Satélite



18 September 2011 - 00Z

Previsão

No domingo (18) o sistema frontal atuará entre o Paraguai e o litoral sul do RS, se estendendo para o Atlântico onde um ciclone extratropical estará localizado a sudeste do Uruguai. Nesse dia ainda se mantém o risco de chuva forte do noroeste do estado gaúcho, no oeste de SC e uma possibilidade menor no sudoeste do PR e sul de MS, no fim do dia. Entre o leste e nordeste de SP o escoamento será predominantemente de nordeste devido ao afastamento do anticiclone pós-frontal para sudeste no Atlântico, o que diminuirá ainda mais a nebulosidade e com isso as temperaturas se elevarão a tarde. A massa de ar seco volta a atuar entre o norte de SP e o sul do PA e interior do Nordeste. Também haverá condições para temporais isolados no AC, RO, AM e RR, e a tarde no AP e litoral do PA. Muitas nuvens e chuva no leste e litoral da BA e entre SE e o RN, principalmente no litoral. Nas demais áreas da faixa leste do país o céu terá muitas nuvens e pequenas aberturas de sol. No interior do país o sol predominará e a umidade relativa do ar estará baixa no período da tarde entre o nordeste e leste do MT, GO, TO, sul do MA e do PI, oeste da BA e de MG e norte de SP. O modelo RPSAS tem um acumulado de chuva previsto de 60-80mm entre o noroeste do MA e o nordeste do PA, os modelos ETA, BRAMS, T213 e GFS não prevêm chuva nesta área. O modelo GFS se assemelha bastante com o ETA na área de baixa pressão a sudeste do Uruguai no fim do dia, associada a uma onda frontal, sendo que o modelo RPSAS não aprofunda a baixa e deixa apenas um cavado invertido suavizado no sul do RS.

Na segunda-feira (19) a alta pressão no Atlântico não deixa a onda frontal avançar para norte e com isso permanecerá as condições para chuva forte em grande parte do RS, Província de Misiones e Paraguai. A instabilidade no Sul será reforçada pela passagem de um cavado pelos Andes que estará na Argentina no fim do dia. Mas outros cavados de onda curta em 500 hPa, com difluência no escoamento em 250 hPa contribuirão para a chuva forte. O ar continuará seco entre o norte de SP e o sul do PA e interior do Nordeste. No Nordeste a persistência dos ventos de sudeste ainda deixarão o tempo instável no litoral leste.

Na terça-feira (20) e na quarta-feira (21) permanecerão as instabilidades em grande parte do Sul, com chuva entre o norte do RS e SC e o sul sudoeste do PR, sendo que em SC poderá voltar a chover forte no dia 20. No dia 21 apenas no PR deverá ocorrer pancadas de chuva, que poderão atingir também o sul e oeste de SP. Isto se deve pela passagem de um cavado em níveis médios e a formação de uma onda frontal na noite do dia 20 a leste do RS. Os modelos ETA e GFS estão concordantes na formação e localização da nova onda frontal a leste do RS em 96h. Entretanto os modelos ETA e RPSAS prevêm chuva no sul e oeste de SP e MS, e os modelos GFS e BRAMS prevêm chuva para SC e PR.

Na quinta-feira (22) os modelos indicam chuvas significativas para o litoral leste do Nordeste, isto se deve a presença de um cavado em níveis médios com o eixo inclinado entre a região do Recôncavo Baiano e o Atlântico, e de um outro cavado invertido entre SE e o RN, que culmina em superfície com a presença de ventos de sudeste, que traz muita umidade do oceano para o continente.

Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

